

CIDADÃO RGE Militar aposentado recolhe jornais e o dinheiro da venda é revertido para duas entidades caxienses

NEREU DE ALMEIDA



REALIZAÇÃO

O aposentado Alvino Melquides Brugalli divide seus dias entre as responsabilidades familiares e o recolhimento de jornais pela cidade. 'Me sinto muito útil para a sociedade', emociona-se o militar

Toneladas de solidariedade

Há mais de 20 anos, Alvino Melquides Brugalli ajuda entidades caxienses com trabalho voluntário

CAROLINA KLÓSS

Caxias do Sul – Futuramente, este jornal que você está lendo poderá ser recolhido pelo militar aposentado Alvino Melquides Brugalli, 79 anos, vendido, e sua arrecadação revertida para entidades caxienses. Por meio de um trabalho voluntário, ele recolhe edições e vende para empresas que precisam do papel.

O jornal é pesado, vendido a R\$ 0,35/quilo, e o dinheiro é diretamente depositado pela empresa na conta bancária da Comunidade Jesus Senhor e da Pastoral Pão Nosso. A ação é feita há 24 anos e a ideia de criação surgiu por acaso.

– Em uma conversa, o funcionário de um aviário disse que, para transportar os pintinhos, a empresa gastava muito jornal e não dava conta de arrecadá-los. Aí, vi que eu poderia ajudar a recolher e fazer isso se tornar uma fonte de renda. Como graças a Deus não preciso de dinheiro, resol-

vi ajudar quem necessita – explica o aposentado.

Naquela semana, Brugalli começou a guardar os jornais que assinava e, a cada amigo, vizinho ou parente que encontrava, solicitava que guardassem as suas edições para que pudesse recolher. Hoje, muitos sabem da iniciativa dele e o ajudam. Jornais, agências de publicidade e condomí-



nios fazem a sua parte e telefonam para Brugalli quando uma boa quantidade de papel é recolhida.

– Vou buscar onde for. Muitos sabem da seriedade do meu trabalho e participam de alguma forma. O bom é que tem gente que, além de jornais, me liga para dizer que tem computadores e livros para doar também. Quem ganha com isso são as pessoas carentes e eu, claro, que me sinto feliz – emociona-se o militar, também es-

critor de 12 livros.

E Brugalli não dá margem para que desconfiem de sua idoneidade e de seu trabalho. Guarda cada recibo de depósito em uma pasta, com dados bem discriminados. De 1991 a 2008, 414 toneladas de jornais foram recolhidas e vendidas. Somente em 2009, 13.579 quilos foram vendidos para as empresas interessadas, resultando em um total de R\$ 4.247,08 distribuídos entre as entidades. Neste ano, até junho, Brugalli contabiliza 6.234 quilos.

E a paixão pelo voluntariado deste militar nascido no município de Mata (RS) se estende a Caxias. Brugalli chegou na cidade em 1950 para servir ao Exército e há anos mora em São Pelegrino, bairro que trata com muito carinho. A mulher e os quatro filhos, nascidos e criados aqui, ajudam Brugalli e dão força para que ele continue o trabalho voluntário.

– Tenho como ajudar. Sei que o que faço não é muito, mas faz a diferença para aqueles que precisam. Meus filhos dizem para eu ir com mais calma porque dá trabalho e eu não sou mais tão moço, mas adoro o que eu faço e me sinto satisfeito – finaliza.

carolina.kloss@pioneiro.com

Verba arrecadada faz a diferença

O dinheiro arrecadado com a venda dos jornais por Alvino Melquides Brugalli é dividido entre a Comunidade Jesus Senhor e a Pastoral Pão Nosso de São Pelegrino. As duas entidades ajudam famílias e crianças carentes de Caxias do Sul e a verba repassada pelo trabalho de Brugalli é fundamental para a realização de projetos e para a manutenção das instituições.

– Damos assistência a crianças e adolescentes no horário inverso da escola. Aqui, eles contam com aulas de reforço escolar, oficinas de balé, de futsal e de música, além de alimentação e sessões com psicólogos e assistentes sociais. Esse dinheiro nos auxilia também a manter a instituição – explica uma das fundadoras da Comunidade Jesus Senhor, Marli Antonieta Postay Mandelli.

Já a Pastoral Pão Nosso de São Pelegrino ajuda, especialmente, famílias do bairro Euzébio Beltrão de Queirós. Por mês, são atendidas 120 famílias, que ganham cestas básicas. Ela também colabora em gastos como luz e água.

– Temos que comprar toneladas de alimento mensalmente. A verba repassada é importantíssima, porque sobrevivemos apenas de doações – diz Armando Rufato, um dos coordenadores.

MAIS

Participe

Comente esta reportagem e sugira novas matérias sobre voluntariado pelo e-mail leitor@pioneiro.com. O projeto Cidadão RGE é composto de 12 reportagens. No final do ano, você poderá votar e escolher a melhor história.